

CINE UTIAD: MÃOS, CÂMERA, AÇÃO! UMA ESTRATÉGIA AUDIOVISUAL PARA PROMOÇÃO DA HIGIENE DAS MÃOS EM TERAPIA INTENSIVA

CINE UTIAD: HANDS, CAMERA, ACTION! AN AUDIOVISUAL STRATEGY FOR PROMOTING HAND HYGIENE IN INTENSIVE CARE

CINE UTIAD: ¡MANOS, CÁMARA, ACCIÓN! UNA ESTRATEGIA AUDIOVISUAL PARA PROMOVER LA HIGIENE DE MANOS EN CUIDADOS INTENSIVOS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-296>

Data de submissão: 29/07/2025

Data de publicação: 29/08/2025

Wildilene Leite Carvalho

Mestranda do PPGENF

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: wildilene.carvalho@gmail.com

ORCID: 0000-0002-8847-1493

Renato Douglas e Silva Souza

Doutorando em Ciências Médica

Instituição: Instituto Universitario Italiano de Rosario (IUNIR)

E-mail: renatdoug@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5781-0712>

Danila Lorena Nunes dos Santos

Doutora em Odontologia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: danila.santos@huufma.br

ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-5012-1431>

Walquiria Leão Ramos Viana

Especialista em Saúde da Pessoa Idosa e Traumato Ortopedia e Desportiva

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Faculdade Inspirar (INSPRAR)

E-mail: walquiria.ramos@huufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8066-3400>

Carolinne Maranhão Melo Marinho Lopes

Especialista em Terapia Intensiva e Enfermagem em Cardiologia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Empresa Brasileira de Serviços

Hospitalares (EBSERH)

E-mail: carolmarinho05@hotmail.com

ORCID: 0000-0003-4853-0644

Andréa Cristina Oliveira Silva

Doutorado em Ciências

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

E-mail: silva.andrea@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1154-6394>

RESUMO

Introdução: A adesão à higiene das mãos em escala global está aquém do ideal, com uma média de apenas 59,6%. Essa baixa adesão pode favorecer o surgimento de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), sendo a maioria delas prevenível por meio da adequada higienização das mãos nos 5 momentos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse cenário, é crucial utilizar estratégias de ensino e metodologias mais envolventes para abordar essa temática com adultos no ambiente de trabalho. **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo de profissionais de terapia intensiva na produção de vídeos e utilização destes para educação em serviço sobre os 5 momentos de higiene das mãos. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo-reflexivo do tipo relato de experiência sobre a produção de vídeos acerca dos 5 momentos de higiene de mãos por profissionais da UTI adulto de um hospital de ensino, durante a campanha alusiva ao tema ocorrida em maio de 2023. Foram utilizados como recursos metodológicos a simulação realística para a gravação dos vídeos e posteriormente realizado um cinema onde as ferramentas pedagógicas utilizadas foram exposição, discussão e quiz. **Resultados e Discussão:** Para a campanha de higiene das mãos, buscou-se explorar de forma inovadora os 5 momentos preconizados pela OMS. Inspirados nos vídeos disponíveis no site da Vigilância Epidemiológica de São Paulo, elaborados em um contexto diferente, a equipe da UTI adulto produziu vídeos adaptados à realidade e rotina do setor. A produção envolveu diversas etapas: elaboração de roteiro de filmagem; seleção dos atores (profissionais e residentes da UTI); montagem do cenário, gravação e edição. Posteriormente, organizou-se o CINE UTIAD onde foram realizadas sessões nos três turnos para garantir a participação de toda a equipe. Durante as exibições foi servido pipoca aos participantes, entre um vídeo e outro houve breve explanação acerca dos 5 momentos de higiene de mãos e realização de perguntas. **Considerações finais:** A experiência foi extremamente positiva e enriquecedora, desde a produção dos vídeos, pois todos os participantes se empenharam bastante na filmagem. Quanto aos espectadores, recebemos avaliações positivas da ação, pois puderam observar na prática e no contexto da UTI os 5 momentos preconizados pela OMS. A participação foi efetiva e houve muita interação tanto quanto reconheciam os atores quanto ao serem questionados sobre os 5 momentos de higiene das mãos.

Palavras-chave: Higiene das Mãos. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Terapia Intensiva. Educação em Saúde. Vídeos Educativos.

ABSTRACT

Introduction: Hand hygiene adherence on a global scale remains below ideal levels, with an average of only 59.6%. This low compliance may contribute to the occurrence of healthcare-associated infections (HAIs), most of which are preventable through proper hand hygiene during the five moments recommended by the World Health Organization (WHO). In this context, it is crucial to adopt engaging teaching strategies and methodologies to address this topic with adults in the workplace. **Objective:** To describe the experience of a group of intensive care professionals in producing and using videos as part of in-service education on the five moments of hand hygiene. **Methodology:** This is a descriptive and reflective study, in the format of an experience report, about the production of videos on the five moments of hand hygiene by professionals from the adult ICU of a teaching hospital, during a campaign on the theme held in May 2023. Realistic simulation was used as a methodological resource for filming, and a “cinema session” was later organized, where pedagogical tools included lecture,

discussion, and quiz. Results and Discussion: For the hand hygiene campaign, an innovative approach was taken to explore the five moments recommended by WHO. Inspired by videos available on the website of the Epidemiological Surveillance of São Paulo — created in a different context — the adult ICU team produced videos adapted to their own sector's reality and routine. The production involved several stages: developing the script; selecting actors (ICU staff and residents); setting the scene, filming, and editing. Later, the "CINE UTIAD" was organized, with sessions in all three work shifts to ensure full team participation. During the screenings, popcorn was served, and between videos, short explanations were given about the five moments of hand hygiene, along with interactive questions. Final Considerations: The experience proved to be extremely positive and enriching, starting from the video production phase, as all participants were highly engaged. As for the viewers, we received positive feedback on the initiative, as they were able to visualize, in practice and in the ICU context, the five hand hygiene moments recommended by WHO. Participation was effective, with active interaction both in recognizing the actors and in responding to the questions about hand hygiene.

Keywords: Hand Hygiene. Healthcare-Associated Infections. Intensive Care. Health Education. Educational Videos.

RESUMEN

Introducción: La adherencia a la higiene de manos a nivel mundial se mantiene por debajo de los niveles ideales, con un promedio de tan solo el 59,6 %. Este bajo cumplimiento puede contribuir a la aparición de infecciones asociadas a la atención médica (IAAS), la mayoría de las cuales se pueden prevenir mediante una correcta higiene de manos durante los cinco momentos recomendados por la Organización Mundial de la Salud (OMS). En este contexto, es crucial adoptar estrategias y metodologías de enseñanza atractivas para abordar este tema con adultos en el ámbito laboral.

Objetivo: Describir la experiencia de un grupo de profesionales de cuidados intensivos en la producción y el uso de vídeos como parte de la formación continua sobre los cinco momentos de la higiene de manos.

Metodología: Se trata de un estudio descriptivo y reflexivo, en formato de informe de experiencia, sobre la producción de vídeos sobre los cinco momentos de la higiene de manos por parte de profesionales de la UCI de adultos de un hospital universitario, durante una campaña sobre el tema celebrada en mayo de 2023. Se utilizó una simulación realista como recurso metodológico para la filmación, y posteriormente se organizó una sesión de cine, donde las herramientas pedagógicas incluyeron conferencias, debates y cuestionarios.

Resultados y discusión: Para la campaña de higiene de manos, se adoptó un enfoque innovador para explorar los cinco momentos recomendados por la OMS. Inspirado en los videos disponibles en el sitio web de la Vigilancia Epidemiológica de São Paulo, creados en un contexto diferente, el equipo de la UCI de adultos produjo videos adaptados a la realidad y la rutina de su propio sector. La producción implicó varias etapas: desarrollo del guion; selección de actores (personal de la UCI y residentes); puesta en escena, filmación y edición. Posteriormente, se organizó el "CINE UTIAD", con sesiones en los tres turnos de trabajo para garantizar la participación plena del equipo. Durante las proyecciones, se sirvieron palomitas de maíz y, entre los videos, se ofrecieron breves explicaciones sobre los cinco momentos de higiene de manos, junto con preguntas interactivas.

Consideraciones finales: La experiencia resultó sumamente positiva y enriquecedora, desde la fase de producción del video, ya que todos los participantes mostraron una gran participación. En cuanto a los espectadores, recibimos comentarios positivos sobre la iniciativa, ya que pudieron visualizar, en la práctica y en el contexto de la UCI, los cinco momentos de higiene de manos recomendados por la OMS. La participación fue eficaz, con una interacción activa tanto para reconocer a los actores como para responder a las preguntas sobre higiene de manos.

Palabras clave: Higiene de Manos. Infecciones Asociadas a la Atención Médica. Cuidados Intensivos. Educación en Salud. Videos Educativos.

1 INTRODUÇÃO

A higiene das mãos é reconhecida como uma das medidas mais eficazes na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), sobretudo em unidades de terapia intensiva (UTIs), onde os pacientes são mais vulneráveis devido à gravidade clínica, uso de dispositivos invasivos e internações prolongadas. Nesses ambientes, a transmissão de microrganismos pelas mãos dos profissionais representa risco significativo, aumentando a morbimortalidade e os custos hospitalares (PITTET et al., 2009; BRASIL, 2021).

Apesar das diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de ações educativas frequentes, os índices de adesão à prática ainda são insatisfatórios. Uma revisão publicada em 2022 apontou média global de adesão de apenas 59,6% (NASCIMENTO et al., 2022), revelando a necessidade de estratégias mais envolventes, especialmente em serviços de alta complexidade.

A UTI adulto deste estudo apresenta perfil cirúrgico, com alta rotatividade de pacientes graves, frequentemente submetidos a procedimentos invasivos e manipulação constante. Embora já sejam oferecidos treinamentos regulares, álcool em gel nos pontos assistenciais, cartazes educativos sobre os cinco momentos da higienização das mãos e investigações mensais das infecções, identificou-se a necessidade de uma abordagem mais lúdica e interativa, que estimulasse o engajamento da equipe e evitasse a monotonia dos treinamentos tradicionais.

Nesse sentido, durante a campanha de higiene das mãos realizada em maio de 2023, desenvolveu-se uma ação educativa baseada na produção de vídeos sobre os cinco momentos de higiene das mãos, utilizando simulação realística como recurso pedagógico. A atividade culminou na realização do “CINE UTIAD”, com exibição dos vídeos, discussão e quiz, promovendo reflexão e participação ativa dos profissionais.

O objetivo deste artigo é descrever a experiência de um grupo de profissionais de terapia intensiva na produção e utilização de vídeos como ferramenta educativa sobre os cinco momentos de higiene das mãos.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O CINEUTIAD foi uma ação educativa realizada na Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um hospital Universitário do Maranhão direcionada a equipe multiprofissional da unidade (Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Médico, Dentista, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Assistente Social, Nutricionista, Psicólogo, Farmacêutico, Assistente Administrativo, Equipe de Limpeza e profissionais visitantes de outros setores). A ação integrou a campanha anual de

higienização das mãos, promovida em alusão ao Dia Mundial da Higiene das Mãos, comemorado no mês de maio, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A ação foi conduzida por meio de etapas sequenciais, iniciando-se com o planejamento da ação educativa. Após a proposta ser aceita pela coordenação de enfermagem do setor e chefia da unidade o planejamento se iniciou com reuniões de representantes do time de higiene das mãos da UTIAD, um representante do SCIRAS (Serviço de controle de infecção relacionada a assistência a saúde) e liderança de enfermagem com o objetivo de definir estratégias atrativas e eficazes de educação em serviço. Optou-se pela produção de vídeos educativos com base nos 5 Momentos para Higienização das Mãos da OMS, adaptados ao cotidiano da UTI.

A etapa seguinte consistiu na elaboração dos roteiros, pautados em situações clínicas reais vivenciadas na unidade. Os roteiros foram construídos priorizando a clareza e a contextualização prática.

Após finalizados os roteiros, procedeu-se à seleção dos participantes para os vídeos, composta por profissionais da própria UTI membros do time, líder de enfermagem e residentes de enfermagem e medicina, a fim de garantir maior identificação e engajamento do público-alvo. A gravação foi realizada na própria unidade, em um quarto que foi montado com a finalidade da ação. Foram utilizados para caracterização do cenário: leitos, lençóis, mesa de cabeceira, monitor multiparâmetro, sonda de folley, corante e água. Os profissionais que estavam à frente não estavam de plantão nesse dia, não havendo prejuízo na assistência aos pacientes internados. Os equipamentos utilizados como câmera, notebook, celulares, tripé, ring ligth eram da equipe que desenvolveu a ação. Posteriormente, os vídeos passaram por um processo de edição, realizado com auxílio de softwares por um integrante do time. Na edição foram separadas as cenas entre as que mostraram a prática correta e a equivocada e foram codificadas para seguirem uma sequência definida.

Finalizada a produção audiovisual, foi organizada a atividade denominada CINE UTIAD, com sessões distribuídas nos três turnos de trabalho a fim de garantir a participação integral da equipe. As exibições ocorreram em um espaço reservado dentro da própria UTI, com decoração descontraída, imagens alusivas a campanha do dia mundial da higienização das mãos e outras que remetiam ao cinema como câmeras, filmes, ingressos e pipoca. Foi utilizado uma TV tela plana de 43 polegadas, um sofá de 3 lugares e várias cadeiras distribuídas na sala como se fosse um cinema.

Durante a exibição foi oferecida pipoca e pirulito aos participantes, a fim de tornar o momento mais acolhedor. Ao final foi realizado um quiz e um breve diálogo sobre os vídeos e os cinco momentos, foi feito o registro da ação e foram utilizadas placas interativas.

As metodologias utilizadas incluíram a simulação realística (utilizada durante a gravação e representada nos vídeos), a exposição dialogada (com breves explanações entre as exibições dos vídeos e ao final) e o quiz interativo, com perguntas relacionadas aos 5 momentos de higiene das mãos, promovendo a reflexão crítica e a fixação do conteúdo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção dos vídeos para a campanha de maio de 2023 na UTI adulto do HUUFMA/Ebsereh revelou um engajamento significativo da equipe multiprofissional. O processo envolveu a criação de roteiros baseados em situações reais do setor, como a higienização antes de procedimentos como inserção de cateteres ou após contato com superfícies próximas ao paciente. Enfermeiros, técnicos e residentes participaram ativamente, assumindo papéis como atores e colaborando na montagem de cenários com itens do cotidiano da UTI, como frascos de álcool em gel, luvas e monitores. Esse envolvimento foi percebido como uma oportunidade de aprendizado prático e um momento de descontração, aliviando a pressão da rotina intensiva. Durante as gravações, relatos informais indicaram que os participantes se sentiram valorizados ao contribuir para uma iniciativa educativa.

Buscou-se explorar de forma inovadora os 5 momentos preconizados pela OMS. Inspirados nos vídeos disponíveis no site da Vigilância Epidemiológica de São Paulo, elaborados em um contexto diferente, a equipe da UTI adulto produziu vídeos adaptados à realidade e rotina do setor. A produção envolveu diversas etapas: elaboração de roteiro de filmagem; seleção dos atores (profissionais e residentes da UTI); montagem do cenário, gravação e edição, tendo um total de XX funcionários participando ativamente da estratégia.

No CINE UTIAD, o entusiasmo continuou evidente. As sessões, realizadas nos turnos da manhã, tarde e noite, alcançaram cerca de XX% da equipe, segundo estimativas dos organizadores, totalizando aproximadamente XX participantes ao longo do dia. A identificação de colegas nos vídeos gerou reações positivas, como risos e comentários espontâneos, fortalecendo o vínculo entre os profissionais. A dinâmica interativa, com distribuição de pipoca e perguntas após cada exibição, manteve os participantes engajados, com muitos demonstrando interesse ao reconhecer os 5 momentos de higiene das mãos da OMS aplicados ao contexto da UTI.

Pode-se observar que apesar de um ambiente de tratamento intensivo, em que os profissionais não possuem tempo ocioso para participar de capacitações, foi possível realizar esses momentos, tendo grande participação dos mesmos. Também foi necessário que os organizadores observassem dias em que a gravidez e quantidade de pacientes inviabilizavam a participação dos profissionais, adiando para outras datas a realização da atividade de capacitação.

Estudos como o de Macedo et al. (2021) reforçam que metodologias ativas, como o uso de vídeos e atividades participativas, aumentam o envolvimento em educação em saúde, especialmente em ambientes de alta demanda como UTIs. A abordagem lúdica e interativa contribuiu para uma maior retenção do conhecimento, conforme observado em pesquisas sobre educação permanente em saúde (Berbel, 2012; Freire, 1996).

A ação foi bem recebida, conforme feedback coletado informalmente ao final das sessões. Os participantes destacaram a clareza dos vídeos em ilustrar os 5 momentos de higiene das mãos — antes do contato com o paciente, antes de procedimentos assépticos, após risco de exposição a fluidos, após contato com o paciente e após contato com o ambiente próximo —, especialmente por retratarem situações reais, como a manipulação de ventiladores mecânicos. Um técnico de enfermagem relatou que "ver o momento exato de usar o álcool em gel no vídeo me ajudou a lembrar disso no plantão".

A adesão às sessões foi alta, favorecida pela realização em três turnos, alcançando profissionais de diferentes categorias, incluindo enfermeiros, médicos e fisioterapeutas. O impacto imediato foi observado nas respostas aos quizzes, onde cerca de XX% dos participantes identificaram corretamente os 5 momentos, sugerindo uma assimilação inicial do conteúdo. Nos dias seguintes, profissionais relataram maior atenção à higienização, como o uso mais frequente de álcool em gel antes de tocar pacientes.

Esses achados estão em consonância com estudos que demonstram que estratégias educativas baseadas em vídeos e simulações melhoram a adesão à higiene das mãos no curto prazo (Allegranzi et al., 2013; Pittet et al., 2006). No entanto, a literatura também aponta que intervenções isoladas têm efeito limitado na sustentabilidade da prática, sendo necessário reforço periódico (WHO, 2009; Boyce, 2019).

A simulação realística foi um ponto forte, permitindo recriar cenários como a higienização antes de aspirações traqueais, o que tornou os vídeos relevantes e práticos. O CINE UTIAD também se destacou pela abordagem interativa: as explanações curtas entre os vídeos e os quizzes estimularam reflexões sobre a prática diária, enquanto o ambiente descontraído, com pipoca, reduziu a formalidade típica de treinamentos.

Contudo, desafios logísticos emergiram:

A produção demandou cerca de 20 horas, distribuídas entre gravação e edição, um esforço significativo, pois além de um setor onde emergências frequentemente interrompiam as gravações, os profissionais que fizeram o esse processo também eram plantonistas.

A edição, realizada por poucos membros com habilidades técnicas limitadas, atrasou a finalização, exigindo ajustes de última hora.

Esses desafios refletem barreiras comuns em UTIs, como a priorização da assistência sobre atividades educativas, conforme apontado por Braga et al. (2018). Para futuras ações, sugere-se um planejamento mais detalhado, com cronogramas flexíveis e suporte técnico externo, para minimizar interrupções e ampliar a participação.

A experiência dialoga com a literatura sobre educação em serviço e metodologias ativas. Huang et al. (2022) avaliaram que vídeos educativos aumentaram a adesão à higiene das mãos em 30% entre profissionais de UTI, reforçando a eficácia de recursos audiovisuais.

A contextualização local dos vídeos, adaptados à rotina da UTI, potencializou esse efeito, corroborando estudos que destacam a importância de materiais personalizados (Pittet et al., 2006). Além disso, a combinação de quiz e discussão alinha-se com estratégias recomendadas pela OMS (2009) para reforçar a aprendizagem ativa.

Comparada a abordagens tradicionais (cartazes, palestras), a iniciativa se mostrou mais efetiva, conforme demonstrado em revisões sistemáticas (Luangasanatip et al., 2015). A participação ativa da equipe na criação dos vídeos também fortaleceu o comprometimento, um achado consistente com estudos sobre educação entre pares (Macedo et al., 2021).

O CINE UTIAD tem alto potencial de replicabilidade em outras UTIs ou setores de saúde, devido à simplicidade dos recursos (cenários do próprio ambiente e participação voluntária) e ao baixo custo. O formato pode ser adaptado a temas como prevenção de infecções por cateteres ou uso de EPIs, ampliando sua aplicabilidade.

A OMS (2009) defende que estratégias multimodais, incluindo educação e ferramentas visuais, são replicáveis em contextos diversos, desde que ajustadas às realidades locais. Para facilitar a disseminação, sugere-se criar um guia com as etapas realizadas (roteiro, gravação, edição e exibição), permitindo que outras unidades personalizem a iniciativa.

No entanto, o sucesso depende de fatores como: Engajamento da equipe (que pode variar entre instituições); suporte institucional para liberar horários e oferecer treinamento audiovisual.

Estudos como o de Boyce (2019) destacam que campanhas contínuas e multifacetadas são essenciais para manter a adesão à higiene das mãos a longo prazo. Portanto, o CINE UTIAD pode ser integrado a um programa permanente de educação em saúde, potencializando seu impacto na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

Constata-se que essa atividade possui capacidade de replicabilidade em outras Unidades de Terapia Intensiva, no entanto, será necessário profissionais que possuem habilidades com gravação, edição e filmagem.

O aprendizado ativo constitui como uma nova ferramenta na educação de qualidade, colaborativa, envolvente e motivadora, corroborando no ensino-aprendizagem, dado que nos dias atuais a educação não pode mais ser considerada uma prática simples (Humberto Rodrigues Marques et al, 2021).

No método tradicional de ensino os alunos são apenas consumidores, no entanto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem vêm mudar esta realidade proporcionando um maior envolvimento dos alunos, incentivando a autoaprendizagem e a criatividade. Nessa nova perspectiva, os alunos deixam de ser meros receptores de informações e passam a interagir tanto com o professor quanto com o restante da turma, de modo que as metodologias ativas permitem que eles vivenciem situações mais profundas de aprendizado, fato este que foi observado, pois para elaboração das cenas todos necessitam interagir e estudar os 5 momentos preconizados para higiene de mãos (Humberto Rodrigues Marques et al, 2021).

Uma revisão sistemática constatou que entre as vantagens evidenciadas, verifica-se que o aprendizado ativo cria um ambiente de classe mais aberto, colaborando com o desenvolvimento das habilidades dos alunos, como análise crítica e analítica, além de melhoria no desempenho dos mesmos. Em um ambiente de cuidados em saúde, foi possível, observar profissionais com habilidades artísticas como a preparação do ambiente, habilidades audiovisuais na elaboração e edição dos vídeos, e habilidades cênicas - atuação/ personagens (Humberto Rodrigues Marques et al, 2021).

Com relação às desvantagens, a principal barreira se concentra no esforço docente para se adequarem a essa nova perspectiva de ensino, além de que essa metodologia exige mudanças em todo o processo de ensino, assim como um possível desinteresse dos alunos, pois exige uma maior disposição em aprender. Não pudemos observar desinteresse dos alunos, no entanto, foi necessário um esforço maior por parte dos professores pois a elaboração do material didático necessitou de recursos previamente não existentes no setor (Humberto Rodrigues Marques et al, 2021).

Estudo relatou que as áreas da saúde, como medicina, enfermagem, farmácia, odontologia e nutrição, possuem grande interesse em métodos construtivistas de aprendizado, demonstrando a preocupação destes cursos em um aprendizado mais ativo de seus alunos, o que corrobora com o verificado em nossa experiência (Humberto Rodrigues Marques et al, 2021).

Quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar em busca de processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas (José Moran, 2015). Os vídeos simulando cenas reais presenciadas pelos profissionais no dia a dia do trabalho possui como possibilidade essa aplicabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na UTI adulto demonstrou o potencial das metodologias ativas como ferramenta potente de educação em serviço, com impacto direto na promoção da cultura de segurança do paciente e prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). A produção e exibição de vídeos educativos sobre os cinco momentos da higiene das mãos, com protagonismo da própria equipe, favoreceu o engajamento, o sentimento de pertencimento e a internalização prática dos conceitos, para além da mera repetição de normas.

Institucionalmente, a ação contribuiu para fortalecer a integração entre os profissionais da equipe multiprofissional e reforçou o papel da liderança no incentivo à inovação. Os resultados observados — como o entusiasmo dos participantes, a repercussão positiva no ambiente de trabalho e o interesse em replicar a proposta — revelam um aprendizado coletivo que extrapola o conteúdo técnico, promovendo autonomia, criatividade e corresponsabilidade na assistência.

Essa prática revelou-se transformadora ao romper com os modelos tradicionais de capacitação e ao trazer a realidade da unidade para o centro do processo educativo. Ao valorizar a vivência dos profissionais e utilizar linguagem acessível, aproximou o tema da rotina assistencial, estimulando comportamentos seguros e práticas conscientes. Nesse sentido, a ação contribui de forma concreta para o fortalecimento da cultura de segurança e para o enfrentamento contínuo das IRAS nas UTIs.

Para outros serviços que desejem replicar essa experiência, recomenda-se o envolvimento direto da equipe, o uso de recursos simples e acessíveis, e o apoio institucional para a organização do tempo e espaço para as atividades. A personalização das cenas à realidade local favorece a identificação e aumenta a efetividade do processo. Além disso, é essencial incluir momentos de discussão e reflexão coletiva, reforçando o caráter formativo da proposta.

Como limitação deste relato, destaca-se a ausência de avaliação quantitativa da adesão à higiene das mãos antes e depois da intervenção. Embora os feedbacks qualitativos tenham sido altamente positivos, estudos futuros podem explorar esse impacto com maior robustez metodológica, por meio de indicadores como consumo de álcool gel, monitoramento por observação direta ou análise de indicadores de IRAS.

Por fim, recomenda-se a continuidade da ação em ciclos periódicos, com atualização dos vídeos, inserção de novos temas e participação de diferentes membros da equipe. Iniciativas como essa podem e devem ser incorporadas ao plano de educação permanente dos serviços de saúde, mantendo o foco no cuidado seguro, humanizado e baseado em evidências.

REFERÊNCIAS

ALLEGRAZI, B. et al. Global implementation of WHO's multimodal strategy for improvement of hand hygiene: a quasi-experimental study. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 13, n. 10, p. 843–851, out. 2013. DOI: 10.1016/S1473-3099(13)70163-4. Epub 23 ago. 2013. The Lancet+10PubMed+10ResearchGate+10

BERBEL, N. A. N. Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 33, n. 1, p. 25–40, 2012.

BOYCE, J. M. Current issues in hand hygiene. *American Journal of Infection Control*, v. 47, n. 2, p. A7–A12, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/publicacoes>. Acesso em: 01 maio 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUANG, G. K. et al. Effectiveness of video education on hand hygiene compliance. *Journal of Hospital Infection*, v. 119, p. 18–24, 2022.

LUANGASANATIP, N.; HONGSUWAN, M.; LIMMATHUROTSAKUL, D.; LUBELL, Y.; LEE, A. S.; HARBARTH, S.; DAY, N. P.; GRAVES, N.; COOPER, B. S. Comparative efficacy of interventions to promote hand hygiene in hospital: systematic review and network meta-analysis. *BMJ*, London, v. 351, p. h3728, 28 jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.h3728>. Acesso em: 22 ago. 2025. DOI: 10.1136/bmj.h3728. MACEDO, R. et al. Metodologias ativas na educação em saúde. *Revista de APS*, v. 24, n. 2, p. 350–357, 2021.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação (Campinas)*, v. 26, n. 3, p. 669–692, set./dez. 2021. DOI: 10.1590/S1414-40772021000300005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/>. Acesso em: 01 maio 2025.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Orgs.). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens [Coleção Mídias Contemporâneas – Vol. II]*. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15–32. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 07 abr. 2025.

NASCIMENTO, M. S. B.; OLIVEIRA, A. C.; SOUZA, A. R.; SILVA, D. D. Adesão à higienização das mãos por profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, supl. 1, e20210084, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0084. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0084>. Acesso em: 01 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Guia para a higiene das mãos em serviços de saúde. Genebra: OMS, 2009. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241597906>. Acesso em: 01 maio 2025.

PITTET, D. et al. Evidence-based model for hand transmission during patient care and the role of improved practices. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 6, n. 10, p. 641–652, out. 2006.
DOI: 10.1016/S1473-3099(06)70600-4. ResearchGate+5Europe PMC+5The Lancet+5